

HSBC

Campeão nacional de insatisfação

Ano a ano, o banco inglês se supera na categoria “pega pesado” com seus trabalhadores. Temor em relação às demissões, fechamento de agências, diferenças salariais injustas e desvio de função são algumas das mazelas que acometem a empresa

Desta vez, o HSBC acha que irá “nocautear” o trabalhador. São tantos “golpes” que os bancários estão se sentindo atordoados. O clima do ambiente de trabalho no banco inglês está cada vez mais tenso. A insatisfação dos trabalhadores com os “ajustes” realizados pelo HSBC é evidente. Primeiramente, é o medo de demissões e o descontentamento com as transferências e desvios de função, fatores que foram acirrados com o fechamento de 43 agências no Brasil, no mês de abril, e com demissões no setor jurídico no dia 8 de maio. O banco não tem conseguido motivar seus trabalhadores, a não ser pela pressão psicológica e coerção, que como “rastros de pólvora” se espalham pela “rádio corredor”. Os bancários relatam uma sensação constante de que “não tem futuro na empresa”. Para prejudicar ainda mais o clima organizacional, estão sendo identificadas diferenças salariais injustas entre profissionais que realizam as mesmas funções dentro do banco.

Retrospecto de 2009 – Este ano já iniciou com problemas para os trabalhadores do HSBC com as demissões ocorridas em janeiro, que causaram protestos em todo o país. Em seguida, sem qualquer aviso, o banco descontou da PLR os valores já pagos em 2008 a título de PSV e começou a realizar mudanças internas, transferências e manobras que estão gerando desvio de função em departamentos e agências,



criando uma grande instabilidade. Isso mesmo com o banco tendo alcançado um resultado surpreendente no Brasil em relação aos demais países.

Conforme o balanço divulgado, o ativo total aumentou 58% em 2008, avançando de R\$ 70,75 bilhões para R\$ 112,1 bilhões. Enquanto isso, na Europa, o HSBC amargou uma retração em seus ganhos da ordem de 70%, fechando 2008 com um lucro de US\$ 5,728 bilhões.

Falta respeito – Para o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, a desvalorização dos funcionários, a falta de transparência e os “ajustes” que o HSBC está realizando demonstram apenas que o banco está perdendo sua “linha” administrativa. É impossível prever aonde o HSBC quer chegar com tamanha irresponsabilidade diante de seus trabalhadores e tomando decisões que, a cada dia, incluem mais pessoas na “fila dos descontentes”. É questão de tempo para que o medo, a insatisfação e a pressão dentro das unidades e agências sejam

fatores causadores de doenças ocupacionais nos trabalhadores. Se o banco está tão preocupado assim com sua imagem e produtividade, deveria agir com intuito de preservar seus trabalhadores e não continuar “desferindo golpes” contra aqueles que são verdadeiramente responsáveis pela boa situação que o banco inglês detém no mercado brasileiro.

Orgão de divulgação do
Sindicato dos Bancários e Financiários
de Curitiba e Região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar

Fone: (41) 3015-0523

Fax: (41) 3322-9867

Presidente: Otávio Dias

Sec. de Imprensa: Sônia Boz

Jornalista: Patrícia Meyer (5291/PR)

Colaboração: Renata Ortega

Diagramação e Arte final: Fabio Souza

Impressão e Fitolitos: Gráfica Exatha

Tiragem: 5.500 exemplares

sindicato@bancariosdecuitiba.org.br

www.bancariosdecuitiba.org.br

Ação social

Gestores obrigam a participação dos bancários

O que o HSBC chama de ação social pode ser considerado uma provocação institucional. O Sindicato tem recebido denúncias de trabalhadores que se sentiram obrigados a participar de ações sociais realizadas em nome do banco. Há denúncias graves contra gestores que utilizaram de meios de coerção para que os bancários aplicassem recursos próprios e dispusessem de seu tempo no final de semana para participar das atividades.

O Sindicato não é contra a participação dos trabalhadores em ações sociais do banco, desde que o façam por sua livre e espontânea vontade e não simplesmente para que os gestores utilizem estas atividades para se promover dentro do HSBC. Afinal, após uma semana inteira de trabalho, o mínimo que se pode esperar é que o banco respeite os dias de descanso e convívio familiar e que os trabalhadores destinem seu salário para o que lhes convir.



Vergonha

HSBC manipula PSV/PPR e se nega a reparar o dano

Após a mudança unilateral na PSV/PPR, o movimento sindical reivindicou junto aos representantes do HSBC, em reunião no dia 25 de março, um pagamento extra para repor os valores descontados. O banco sinalizou que negociaria, pedindo um tempo para conseguir autorização da diretoria, e retornou em seguida, ainda dentro do prazo estipulado, pedindo prorrogação para negociar com a Matriz (Londres). Após esta consulta, o banco surgiu com a nega-

tiva para a reivindicação com as seguintes palavras: "Esqueçam o ano de 2008".

"Foi isto que quatro mil trabalhadores receberam em troca da dedicação e dos resultados apresentados. A negativa ao pagamento complementar da PPR 2008 demonstra o total descaso do HSBC em relação aos seus funcionários", afirma Carlos Kanak, dirigente sindical e representante na Comissão de Organização dos Empregados do HSBC.



Rede de agências

A base de Curitiba tem um novo Regional de Agências. Apesar de "novo", o senhor Sergio Loução já coleciona reclamações e queixas apresentadas ao Sindicato, principalmente sobre a postura que assume ao exigir o cumprimento de metas absurdas. O Sindicato está acompanhando os casos e exige providências do banco.

Novo dirigente sindical liberado

Em 17 de fevereiro, o trabalhador bancário Ubiratan Pedroso, do HSBC, foi liberado para exercer em tempo integral atividades relacionadas ao Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.



Papa filas

O Sindicato está investigando nas agências bancárias a utilização irregular de trabalhadores. Constatamos que em algumas unidades do banco HSBC existem trabalhadores que recebem pagamentos de clientes fora da bateria dos caixas. O Sindicato orienta que estes trabalhadores denominados de "Papa-Filas" estejam atentos, pois estão exercendo funções restritas aos bancários. Para salvaguardar seus direitos no futuro, o Sindicato orienta que os trabalhadores observem os nomes das pessoas com quem trabalham, assim como outros elementos, que podem ser testemunhas ou provas em processos contra o HSBC. Caso as ações sejam favoráveis ao trabalhador, este poderá receber de forma retroativa os mesmos benefícios que são assegurados aos bancários na Convenção Coletiva.



Campanha Salarial 2009

Plano de Contingência do HSBC é violência psicológica

Com a proximidade da Campanha Salarial 2009, começa a preocupação dos trabalhadores do HSBC com os planos de contingência em diferentes áreas do banco. Infelizmente, o contingenciamento está se tornando uma prática cada vez mais comum e perversa. Durante a greve, os trabalhadores são submetidos a jornadas excessivas de trabalho, muitas vezes, sem possibilidade de sair do banco para almoçar ou jantar.

“Como forma de burlar a paralisação dos funcionários, o HSBC está obrigando seus funcionários a trabalharem em casa”, denunciou um bancário que pediu para não ser identificado. E continuou: “É o dia inteiro de ligações da gerência e, fora isso, temos que utilizar nossos computadores pessoais para conectar ao HSBC. Esta for-

ma de acesso está se expandindo. Centenas de usuários estão sendo criados para esta finalidade. O pior, somos obrigados a trabalhar de noite, um horário importante para dividir com a família, se dedicar aos estudos. Estou indignado”.

São comuns as ameaças e a pressão psicológica para que o bancário trabalhe em locais impróprios e sem infra-estrutura, em horários diferentes ao seu expediente, desrespeitando períodos de descanso, finais de semana e a convivência familiar.

Os gestores ligam para as casas e celulares dos trabalhadores cobrando a sua presença em locais diversos, sendo que alguns são alterados todos os dias, conforme esta denúncia de uma bancária do HSBC, divulgada no ano passado: “Um supervisor ligou perguntando o que estava aconte-

cendo comigo. O motivo pelo qual eu não estava indo trabalhar e o porquê de eu não atender os telefonemas. Disse ainda que é minha obrigação manter contato com os gerentes para saber onde, quando e como está a contingência. Usou um tom agressivo e ameaçador e ordenou que eu fosse trabalhar imediatamente”.

O Sindicato convoca todos os trabalhadores para que denunciem estas práticas. Com as queixas, o movimento sindical terá mais forças e argumentos para coibir e até mesmo extinguir planos de contingência, que são contrários aos direitos do trabalhador. Infelizmente, o banco só reverterá este contexto se perder dinheiro, e isso só acontece se o Sindicato conseguir, perante a Justiça do Trabalho, decisões favoráveis aos direitos dos trabalhadores.

Jurídico

Estagiários

Na noite anterior à demissão de 12 advogados, no mês de maio, o HSBC disponibilizou, através de uma universidade de Curitiba, 20 vagas de estágio para área jurídica. Segundo o banco, trata-se de uma política para “oxigenar” o setor. O movimento sindical apóia a contratação de estagiários, porém lamenta que o HSBC esteja realizando esta prática como política de redução de custos, substituindo profissionais de carreira.

Tecnologia

Próxima parada... México

O Sindicato cobrou do HSBC explicações sobre a movimentação da área de tecnologia do banco (IT). Alguns executivos de negócios e da administração do banco já estão, inclusive, trabalhando no México. O movimento sindical está organizando um Encontro de Dirigentes Sindicais de todo o Brasil para a primeira semana de junho e pretende convidar um representante do HSBC para explicar

não apenas estas transferências, como outras que estão ocorrendo em outros locais. “Novamente o HSBC demonstra sua falta de transparência e descompromisso com o trabalhador”, explica Carlos Kanak, diretor do Sindicato dos Bancários. “Suas decisões unilaterais deixam os trabalhadores intranquilos e receosos. O banco menospreza aqueles a quem costuma chamar de ‘colaboradores’”, conclui.

Protesto

Agências do HSBC ficam fechadas

No dia 29 de abril, a abertura de três agências “premier” do banco HSBC em Curitiba foi atrasada. As unidades Centro Cívico, Água Verde e Comendador Araújo só abriram as portas ao meio-dia. O motivo do protesto foram as alterações no PSV/PPR, as demissões que estão ocorrendo no banco em todo o país e o fechamento de 43 agências no Brasil. Para o dirigente Marco Aurélio Cruz, trabalhador no HSBC, o banco inglês, em nome de uma suposta reestruturação, está encerrando as atividades de agências que atendem aos cidadãos comuns, mas não fecha agências “premier” que atende aos grandes correntistas. Aparentemente a intenção do banco é expulsar os clientes das agências, mantendo-as apenas para um atendimento personalizado a quem realmente tem valores significativos em suas contas correntes.

Diversos clientes que acompanharam o protesto demonstraram a sua insatisfação com o atendimento que está sendo prestado pelo banco e concordaram com a reivindicação do movimento sindical por mais contratações. Uma carta aberta foi entregue para os clientes para justificar o protesto. Atividades semelhantes também foram realizadas em Londrina, Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Assis Chateaubriand e Campo Mourão, bem como em diversos estados do Brasil



Gestão de Fraudes e Call Center

Assembleia aprova renovação dos acordos

Os trabalhadores bancários do HSBC aprovaram, em assembleia realizada no dia 06 de maio, a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho referente aos departamentos de Gestão de Fraudes e Call Center (Telebanco e Central de Cobrança). O acordo é essencial para assegurar os direitos dos bancários que atuam nestas áreas, principalmente em relação à jornada de trabalho, pausas, escalas de trabalho e folgas.

Importância do acordo – Em 2008, o HSBC quis descumprir cláusulas do acordo no feriado do dia 8 de setembro. O banco

inglês convocou os bancários para trabalhar em regime de horas extras. Após intervenção do Sindicato na polêmica questão, o acordo garantiu que os trabalhadores seriam apenas convidados e não convocados a trabalhar naquele feriado municipal. Isto foi definido pela disponibilidade dos bancários e realizado pagamento de horas extras.

O acordo determina que os trabalhadores sejam informados com dez dias de antecedência sobre escalas de trabalho quando precisam exercer suas atividades em finais de semana ou feriados, assim

como gozem de folga na mesma semana. Desta forma, o acordo assinado, assim como a atuação imediata do Sindicato, fez com que os trabalhadores tivessem seu direito assegurado, evitando a sobrecarga de trabalho e preservando sua saúde e a convivência familiar.

O Acordo Coletivo será atualizado na página do Sindicato em breve e ficará disponível para consulta dos trabalhadores. O teor do documento presente neste momento foi mantido, entretanto seu prazo foi prorrogado até 2010.